

Batas brancas na rua

Estudantes médicos em greve contra a nova legislação

Os estudantes de Medicina de Lisboa, como os de outras cidades do País, desceram ontem à rua, pontilhando a capital de batas brancas. A razão foi a greve decretada para ontem e hoje, cujas razões os estudantes resolveram explicar à população.

«Para grandes males, grandes remédios», dizem os estudantes, a propósito desta greve decidida na quarta-feira em reunião geral de alunos. E os grandes males são, no seu entender, as perspectivas que a nova legislação abre ao seu futuro profissional.

Nomeadamente, a substituição do I.G. (Internato Geral) por um estágio. Esta alteração nega ao jovem médico um vínculo, embora provisório, à Função Pública, deixando de constituir o primeiro grau das carreiras médicas.

«Em termos monetários», dizem os estudantes, «e tendo em consideração que mantemos muitos serviços hospitalares — nomeadamente as urgências — passamos a receber remuneração sob a forma de subsídio, a decidir em cada momento conjuntamente pelos ministérios das Finanças e da Saúde em despacho. Em termos sociais, ficamos privados das regalias concedidas a qualquer funcionário no âmbito da Segurança Social, e que no anterior decreto-lei eram concedidas através da ADSE».

«A médio prazo, e segundo o mesmo decreto-lei, deixa de estar assegurado aos médicos que terminaram o seu IG a continuidade da carreira médica pondo assim, em risco, a possibilidade

de entrar na especialidade e a qualidade dos cuidados médicos prestados à população.»

«Finalmente», afirmam ainda os estudantes, «tendo em atenção que os actuais médicos do IG e os estudantes que agora frequentam neste momento o curso de medicina foram submetidos a rigorosos «numerus clausus» à sua admissão, achamos já não ser este oportuno para que tais medidas venham a lume.»

«De facto, em seis anos lectivos (1980/81 a 1985/86) houve uma redução de mais de 50 por cento das entradas nas várias faculdades de Medicina do País. Daí que, e não pondo em causa os actuais contingentes de entrada nestas faculdades, possamos afirmar, embora caricaturizando, que dentro de anos corremos o risco de cair numa situação contrária ao láo falado mas nunca

demonstrado excesso de médicos...»

Medicina sem aulas

Os 910 alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra não compareceram ontem às aulas em manifestação de solidariedade com os policlinicos em luta com o Ministério da Saúde.

Os recém-licenciados e finalistas da faculdade estabeleceram, entretanto, em alguns pontos da cidade, postos onde medem a tensão dos passantes interessados.

Essa acção está a ser aprovada pelos futuros médicos para explicarem as preocupações que lhes acarreta a política da ministra Leonor Beleza.

O essencial do problema reside na intenção governamental de transformar em subsídio inferior à remuneração actual a retribuição dos policlinicos.

Estes vão realizar dia 28 um plenário para debater formas de luta contra o anunciado diploma com que o Ministério da Saúde intenta limitar-lhes as regalias.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conf. Est. estudantes

